

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS

Mayara Goulart de Camargos*, Luciana Lopes Manfredini*, Cristiane Letícia Rangel Maldi, Paula Batista Luize*

*Hospital de Câncer de Barretos – Departamento de Residência em Enfermagem
Av. Antenor Duarte Vilela, 1331 – Bairro Dr. Paulo Prata – Barretos – SP
lucianamanfredini@hcancerbarretos.com.br; mayara.goulart@hcancerbarretos.com.br;
cristianemaldi@yahoo.com.br; paulaluize@yahoo.com.br

Resumo- A assistência à saúde prestada ao indivíduo com câncer torna-se complexa, visto que tais pacientes apresentam alterações clínicas aliadas às oncológicas. Tendo em vista o aumento da sobrevida da população e o maior número de diagnósticos e tratamentos oncológicos, fica evidente uma maior demanda em relação às emergências em oncologia. O presente trabalho tem como objetivo descrever as principais emergências oncológicas e a atuação do enfermeiro frente as mesmas. Foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, sendo utilizados artigos de revistas indexadas disponíveis em meio eletrônico e livros. É possível concluir que considerando esta uma especialidade nova e interpretando a formação acadêmica do Enfermeiro, é possível identificar que este não recebe capacitação e preparo para sua atuação em oncologia, principalmente em situações emergenciais, todavia deve atuar de forma eficaz nesta condição de agravo à saúde afim de evitar a morte ou lesão permanente grave.

Palavras-chave: Emergências Oncológicas; Enfermagem; Atuação do Enfermeiro.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Oncologia é a especialidade médica que estuda as neoplasias, como se forma, instala-se, progride e seus diversos tipos de tratamento. É considerada complexa e interessante devido sua interação com outras especialidades como cirurgia, pediatria, patologia, radiologia, psiquiatria e outras, demonstrando que o sucesso do tratamento é um mérito de ações multidisciplinares. (BOTELHO, 2007).

Emergência é a constatação médica de condições de agravo à saúde que implicam em risco eminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato, e urgência é a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial à vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata. O atendimento em serviços de urgência e emergência sem dúvida requer preparo, o profissional deve estar qualificado para tal atendimento e, se assim não estiver, deve ser previamente treinado. (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2004).

Segundo Paiva et al. (2008), o aumento da sobrevida da população com câncer tem se tornado mais frequente graças ao maior número e

precocidade dos diagnósticos, entretanto, continua sendo a segunda causa de morte no mundo.

De acordo com Tamayo e Robbins (2007), estima-se que no meio do século XXI o câncer seja a principal causa de morte no Brasil, os motivos que levam ao crescimento da incidência do câncer são o aumento da expectativa de vida da população em geral, associada à maior exposição a fatores de risco.

À medida que há uma tendência para o tratamento oncológico de forma ambulatorial, um maior número de pacientes pode procurar um serviço médico de emergência com sinais e sintomas relacionados diretamente ou indiretamente ao câncer ou ao seu tratamento. Tendo isto em consideração torna-se importante entender que emergência oncológica pode ser definida como uma condição aguda causada pelo câncer ou seu tratamento, que necessita de intervenção rápida para evitar a morte ou lesão permanente grave. (PAIVA et al., 2008)

Este estudo teve como objetivo estudar as principais situações emergenciais oncológicas e discutir atuação do enfermeiro frente às emergências oncológicas.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos de revistas indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e livros, cujos descritores foram: emergência oncológica; enfermagem; atuação do enfermeiro. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos referentes ao manejo e cuidados em emergências oncológicas e atuação do enfermeiro, sendo encontrados 14 artigos, sendo utilizados 9, devido maior afinidade com o tema em estudo e excluídos aqueles não disponíveis na íntegra.

Resultados

As principais situações emergenciais em oncologia são:

Síndrome da Veia Cava Superior:

Compressão ou invasão da veia cava superior por tumor, linfonodos aumentados, trombo intraluminal que obstrui a circulação venosa, ou drenagem da cabeça, pescoço, braços e tórax. Em cerca de 75% dos casos está associada ao câncer de pulmão, tendo também bastante ocorrência com o linfoma e metástases. Quando não tratada pode levar à anóxia cerebral, edema de laringe, obstrução brônquica e morte. (SMELTZER; BARE, 2005; PAIVA et al., 2008)

Compressão da Medula Espinhal:

Compressão do saco dural e seu conteúdo por massa tumoral extradural. Na maioria dos casos está associada a metástases hematogênicas para os corpos vertebrais. O prognóstico depende da gravidade e rapidez do início, sendo aproximadamente 70% das compressões em nível torácico. (SMELTZER; BARE, 2005; PAIVA et al., 2008).

Hipercalemia: Ocorre quando o cálcio liberado pelos ossos está em quantidade maior que os rins podem excretar ou que os ossos podem reabsorver. Em pacientes oncológicos trata-se de uma anormalidade metabólica com risco de vida potencial. (SMELTZER; BARE, 2005).

Derrame Pericárdico e Tamponamento

Cardíaco: Acúmulo de líquido no espaço pericárdico resultando em compressão do coração impedindo a expansão dos ventrículos e o enchimento cardíaco durante a diástole, provocando um colapso circulatório. Os tumores torácicos adjacentes (cânceres de pulmão, esôfago e mama) e o tratamento do câncer são as causas mais comuns de tamponamento, principalmente quando realizada radioterapia na

área mediastinal, pois esta pode ocasionar fibrose pericárdica e pericardite, aumento o risco de tamponamento cardíaco. (SMELTZER; BARE, 2005).

Coagulação Intravascular Disseminada:

Distúrbio complexo de coagulação ou fibrinólise (destruição dos coágulos), que resulta em trombose ou sangramento. Está mais associada aos cânceres hematológicos, próstata, trato gastrointestinal e pulmões, tratamentos quimioterápicos e a processos patológicos como sepse, insuficiência hepática e anafilaxia. Os coágulos são depositados na microvasculatura gerando grande risco de circulação prejudicada, hipóxia tecidual e necrose. Além disso, a fibrinólise cliva os coágulos e aumenta os níveis de substâncias anticoagulantes, colocando, assim, o paciente em risco de hemorragia. (SMELTZER; BARE, 2005).

Síndrome da Lise Tumoral: Complicação potencialmente fatal associada à destruição celular induzida por radiação ou quimioterapia de cânceres grandes ou com crescimento rápido, como leucemia, linfoma e pulmonar. A liberação do conteúdo intracelular das células tumorais leva a desequilíbrios eletrolíticos porque os rins não conseguem excretar grandes volumes de metabólitos intracelulares liberados. (SMELTZER; BARE, 2005)

Discussão

O atendimento universal a qualquer urgência ou emergência deve seguir sempre as prioridades práticas do ABCDE priorizados pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Advanced Cardiac Life Support (ACLS). (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2004).

Para Fernandes e Fernandes (2008), independente de qual seja a situação emergencial e esperando que o profissional de Enfermagem tenha conhecimento a respeito das condutas a serem providenciadas, torna-se importante também que haja bom senso, dedicação, respeito, agilidade, assepsia e cuidados com autoproteção e técnica para garantir um ambiente seguro e eficaz no manejo da urgência ou da emergência.

Tratando-se de uma especialidade nova, a oncologia conta com apenas algumas décadas de desenvolvimento, entretanto em poucos anos de estudo as neoplasias aumentaram e propiciaram inúmeros conhecimentos que estão sendo utilizados de forma generalizada. Todavia, a maioria dos programas de graduação em saúde não abordam o tema de forma abrangente, deixando a desejar a preparação do profissional

para atender uma das doenças com maior incidência na população mundial. (BARRIOS, 2000).

É de grande valia ressaltar que, se é importante a formação de qualidade do enfermeiro que atuará em oncologia, tal necessidade se estende àquele profissional que atenderá às emergências oncológicas, visto que tal tratamento pode levar a situações clínicas que necessitam de intervenção terapêutica urgente. (CALIL, 2010).

Os enfermeiros devem conhecer os conceitos sobre a doença, seus aspectos biológicos e fatores que influenciam no contexto da emergência oncológica, além, é claro, de saber reconhecer os principais sinais e sintomas desse tipo de emergência, só assim poderá atuar em diversos níveis de atenção à saúde, segundo o grau de complexidade desenvolvendo a assistência de enfermagem de qualidade aos pacientes oncológicos.

Conclusão

Pela própria natureza da enfermidade que o acomete, o paciente oncológico apresenta problemas clínicos muitos específicos, entretanto complexos. Tudo isso somado aos efeitos colaterais do tratamento, nos remete ao entendimento do caráter multissistêmico das urgências em pacientes oncológicos.

Tanto a incidência de câncer quanto as mortes decorrentes desta doença vêm crescendo continuamente no contexto mundial. Diante disto, é extremamente necessário que os profissionais de Enfermagem saibam reconhecer os principais sinais e sintomas de cada emergência oncológica e ter conhecimento das condutas primordiais a partir de cada diagnóstico.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**: Manual para provedores. São Paulo: Produção Editorial, 2004. 357 p.

BARRIOS, C H. Uma análise do ensino atual de oncologia e proposta de um conteúdo curricular mínimo para o curso de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 2, n. 24, p.14-19, 2000.

BOTELHO, D. M. et al. Emergência em Oncologia: Preparo técnico-científico do Enfermeiro. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 2007, São José Dos Campos. **Emergência em**

Oncologia: Preparo técnico-científico do Enfermeiro. São José Dos Campos: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2007. p. 1672 - 1675. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00062_01C.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de Oncologia na formação do Enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 63, p.671-674, jul./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/26.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

FERNANDES, P. R. O.; FERNANDES, C. V. Condutas primordiais da Enfermagem em Urgências Oncológicas. **Revista Prática Hospitalar**, São Paulo, v. 1, n. 60, p.147-151, nov./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2060/pdf/26.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

PAIVA, C. E. et al. O que o emergencista precisa saber sobre as Síndromes da Veia Cava Superior, Compressão Medular e Hipertensão Intracraniana. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 54, p.289-296, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v03/pdf/revisao_3_pag_289a296.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 679 p.

TAMAYO, R.; ROBBINS, T. **Neoplasia**. São Paulo: Moderna, 2007. 371 p.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior